



BOLETIM DE INVESTIMENTO

NOVEMBRO 2025



Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de novembro refletiu uma visão mais positiva dos investidores com a expectativa de queda da taxa Selic no início de 2026 e a continuidade da redução dos juros nas principais economias globais. O fluxo de investimento estrangeiro na bolsa brasileira ultrapassou R\$2 bilhões no mês e R\$27 bilhões em 2025.

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,18% em novembro, acumulando 4,46% em 12 meses, ficando abaixo do teto da meta (4,5%) pela 1ª vez no ano. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 0,03% no mês e 4,18% em 12 meses. Reforçando essa tendência, o último Relatório Focus de novembro mostrou uma revisão da inflação para 4,43% e a manutenção da Selic em 15% em 2025.

Nos EUA, a taxa de desemprego do país subiu para 4,6% em novembro, em tendência de alta. A inflação, por sua vez, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, subiu para 2,7%, ante 3% na avaliação anterior. Com isso, aumenta a expectativa que o Banco Central americano siga o ciclo de corte de juros em dezembro.

Na Zona do Euro, a inflação anual avançou de 2,1% para 2,2% em novembro, pouco acima da meta de 2%. Já a atividade econômica mostrou sinais mistos nesse mês, com crescimento do setor de serviços e queda do setor industrial.

No mercado local, o Ibovespa apresentou alta expressiva de 6,37% no mês, enquanto o IFIX subiu 1,86%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 2,80%, e o índice de menor prazo (IMA-B5) subiu 1,08%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,05% no mês, acumulando 12,95% em 2025.

No exterior, os principais índices acionários apresentaram desempenho misto (em dólar) quebrando uma sequência de meses com performances positivas: o Nasdaq registrou queda de 1,51%, o S&P 500 teve avanço marginal de 0,13% e o MSCI World avançou 0,18%. Já o MSCI Europe valorizou 1,30%. O dólar encerrou novembro cotado a R\$ 5,33, com queda de 0,94% no mês, acumulando desvalorização de 13,86% no ano.



Comentário da Gestão

Em novembro, o cenário doméstico foi marcado por estabilidade nos indicadores de inflação. O IPCA avançou 0,18% no mês, enquanto o INPC registrou variação de 0,03%, reforçando a percepção de controle inflacionário. Entre os títulos públicos, os indexados à inflação tiveram destaque: o IMA-B registrou alta expressiva de 2,04%, impulsionado pelo fechamento da curva de juros reais, especialmente nos vértices mais longos. Nesse sentido, o IMA-B 5+ valorizou 2,80%, enquanto o IMA-B 5 apresentou valorização de 1,08%. O plano apresentou rentabilidade de 0,82% no mês, acima da meta atuarial de 0,44% no período, enquanto a cota contábil valorizou 0,87%. O desempenho da renda fixa foi de 0,82%, impulsionado principalmente pelos títulos públicos indexados à inflação marcados a mercado e pelos títulos privados pós-fixados, cujas rentabilidades foram de 1,71% e 1,07%, respectivamente. O fundo Triumph, destinado à gestão da liquidez do plano, apresentou valorização equivalente ao CDI. O segmento de investimentos estruturados contribuiu positivamente, com rentabilidade de 0,02% no período. Os empréstimos aos participantes mantiveram contribuição positiva para o resultado consolidado, com retorno de 1,83% no mês.

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,82%	-	0,02%	-	-	1,83%	0,82%	0,87%	0,44%
Ano	11,00%	-	24,07%	-	-	23,36%	11,07%	11,41%	8,41%
12 meses	11,54%	-	23,85%	-	-	25,71%	11,62%	10,39%	9,36%
24 meses	22,72%	-	36,02%	-	-	56,27%	30,38%	21,76%	20,16%
36 meses	38,38%	-	49,03%	-	-	98,20%	45,78%	48,81%	30,73%
48 meses	55,81%	-	62,73%	-	-	150,67%	64,11%	63,11%	44,55%
60 meses	81,18%	-	58,35%	-	-	213,17%	90,00%	84,16%	67,40%

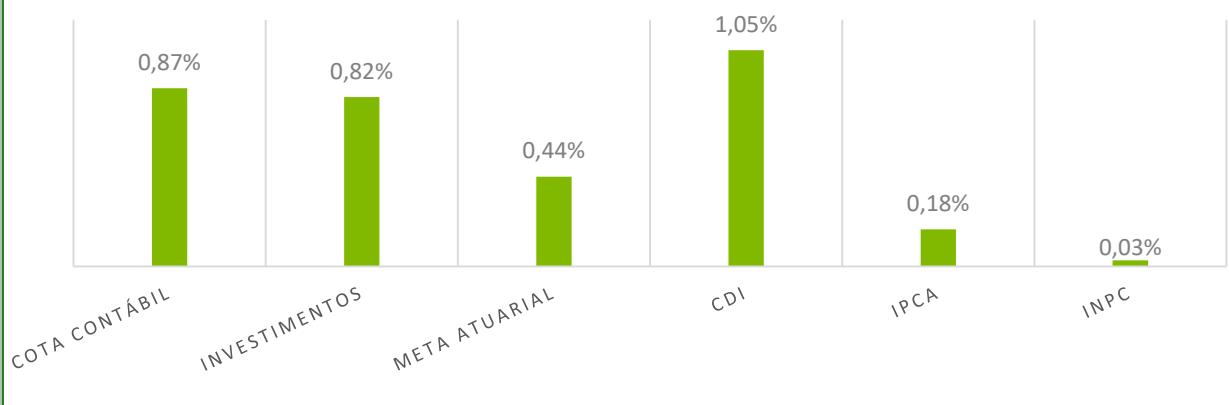
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).

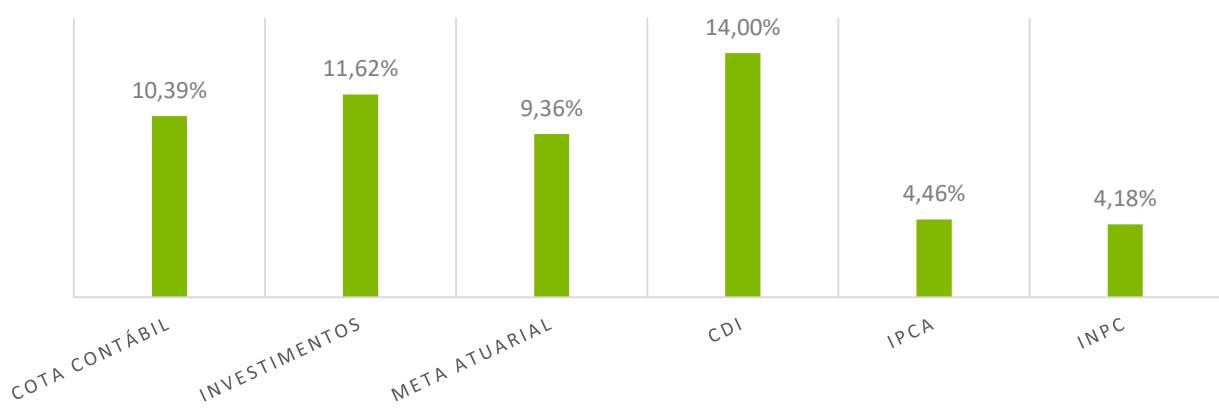


Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

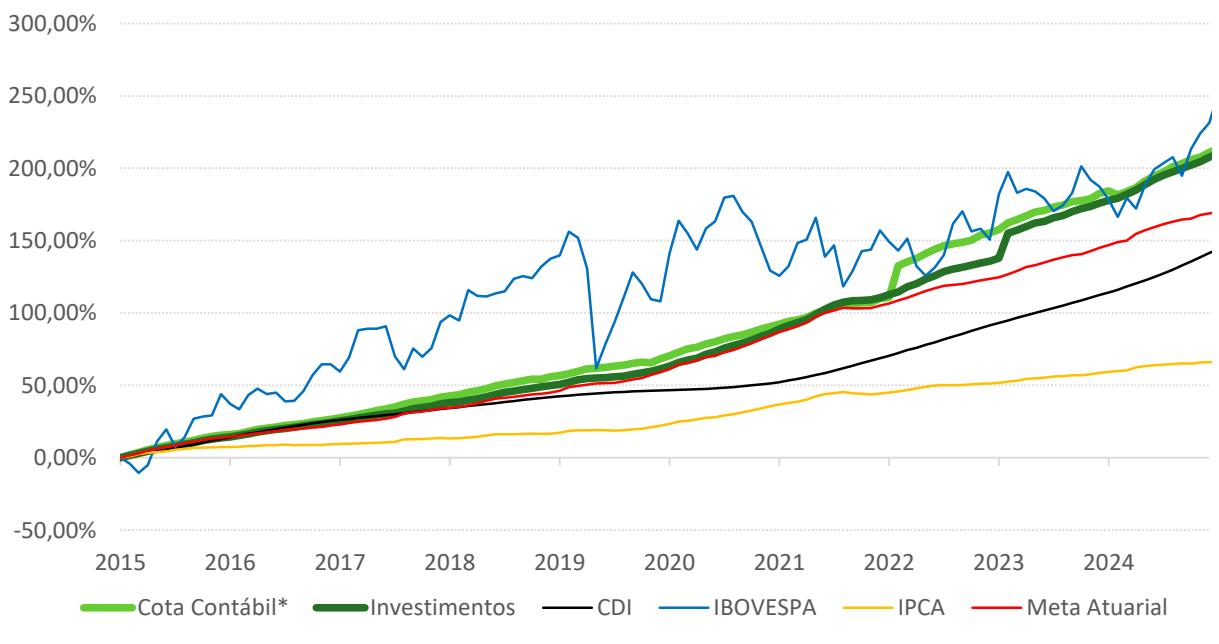
RENTABILIDADE DO MÊS



RENTABILIDADE DOS ÚLTIMOS 12 MESES



RENTABILIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 120 MESES

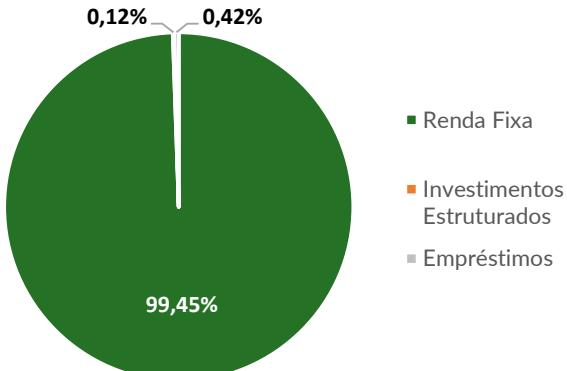


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

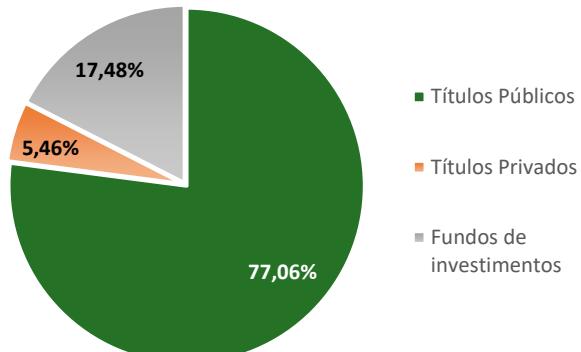


Alocação Consolidadas do Plano

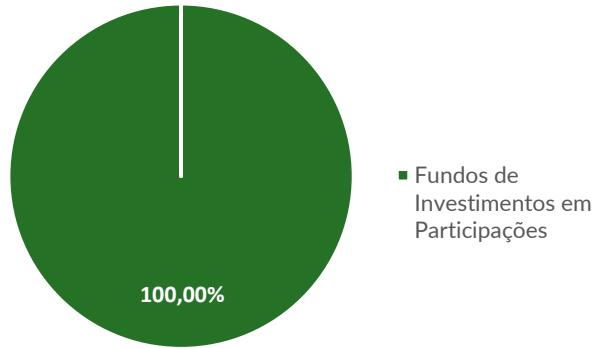
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



	Alocações do Plano	% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.200.753.067	100,00%	99,45%
Títulos em Carteira Própria	990.824.707	82,52%	82,07%
Títulos Públicos - IPCA	925.252.074	77,06%	76,63%
Títulos Privados - IPCA	41.936.128	3,49%	3,47%
Títulos Privados - CDI	23.636.505	1,97%	1,96%
Fundos de investimentos	209.928.360	17,48%	17,39%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	209.928.360	17,48%	17,39%
Empréstimos	5.093.659	100,00%	0,42%
Investimentos Estruturados	1.503.476	100,00%	0,12%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	40.550	2,70%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.462.858	97,30%	0,12%
Total dos Investimentos	1.207.350.202	100,00%	100,00%